

EDITORIAL

A chamada inicial que deu origem ao primeiro número da Revista Avesso se desdobrou do desejo de um espaço em que os alunos de graduação pudessem exercitar a escritura acadêmica e tecer redes para além de suas disciplinas. Acreditamos que todos podem produzir saber, independentemente de seu grau de especialização acadêmica, por isso tentamos possibilitar este exercício introdutório de maneira completa, possibilitando a submissão de textos para análise atenta de nosso corpo editorial comprometido com a formação de jovens pesquisadores. Planejávamos, assim, compor a revista com textos que percebessem os diversos interesses contemporâneos dos que ainda se encontram no primeiro ciclo universitário.

Uma de nossas escolhas foi, além de primar por um escopo interdisciplinar, interseccionar a produção internacional à brasileira, fazendo com que jovens pesquisadores de outros países publicassem conosco, mesmo que em outras línguas. Nesta edição publicam-se textos em português, mas também em francês, inglês e espanhol, línguas com grande inserção no sistema acadêmico brasileiro – recebemos artigos, resenhas e ensaios do México, Canadá, Estados Unidos e outros estados brasileiros que não São Paulo.

É com muita alegria, então, que anunciamos nosso primeiro volume da Revista Avesso! Com a contribuição de várias/os colegas pesquisadoras/es, cumprimos com muita satisfação nossos esforços iniciais.

Pesquisando Foucault na Université d'York, no Canadá, Vincenzo Sansone, que é italiano de nascença, nos apresenta uma análise sobre a questão da homossexualidade no Irã, em especial aquilo que consiste às questões da identidade pessoal e nacional, assim como da política iraniana pós-revolução. Em seguida, temos outro estudo sobre o oriente médio. Julia Mongiat, estudante da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, analisa a criação do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, assim como o processo de construção da identidade na-

cional curda a partir do Confederalismo Democrático.

No terceiro texto, agora estudando os Estados Unidos da América, Sydney Antener, graduanda do City College of New York, analisa os dados de mortalidade infantil e maternal a partir do recorte de raça, apontando quais são os fatores que circunscrevem a situação das gestantes e recém nascidos negros nos EUA. Seguindo o estudo de questões raciais, Yasmine Mafulde, aluna da Universidade Presbiteriana Mackenzie, faz uma análise dos discursos raciais nas decisões judiciais da Suprema Corte dos EUA, interseccionalizando as noções de Direito e Narrativa a partir dos estudos de Barthes.

Ainda pensando em questões étnicas, em seguida, trazemos dois artigos sobre a realidade indígena na América Latina. O primeiro deles, de Maria Alejandra Cárceres Merino e Sergio Luis Ojeda Trueba, respectivamente alunos da Universidad Iberoamericana e Universidad Autónoma do México, pondera a questão da exclusão indígena no México a partir das questões linguísticas e educacionais, apontando o reflexo do Estado na vida dos sujeitos em questão. O segundo, de Sofia Galvão, estudante da Universidade de São Paulo, nos apresenta um estudo sobre a corporalidade dos povos indígenas brasileiros a partir de sua cosmovisão, dando ênfase na relação entre seu mundo físico e espiritual.

Seguindo a linha dos estudos brasileiros, os últimos artigos se focam em problemáticas aparentemente diferentes, mas de fato muito pouco distantes quando vistas distanciadamente. O penúltimo texto, de Pedro Almeida Meniconi, também da Universidade de São Paulo, nos traz uma análise socioeconômica das relações rurais brasileiras, pensando tal realidade a partir das categorias marxistas, em especial no que concerne às cédulas dos produtores rurais (CRP) enquanto vetores de concentração fundiária no interior do Brasil. O último artigo, contudo, de Tathiana Amaral, da Brown University, também estuda nossa realidade social, porém a partir de sua produção cultural: o cenário musical durante a ditadura militar entre os anos de 1964 e 1968, investigando as tradições artísticas da Bossa Nova e Tropicália relacionadas às concepções de identidade nacional.

Partindo para outros gêneros textuais, nós trazemos também uma entrevista com a pesquisadora e curadora independente de arte Júlia Rebouças. Nela tra-

Avesso

V. 1

N. 1

2020

tamos sobre a situação atual da museologia nacional, formação pessoal e influências da entrevistada, e assuntos correlatos àquilo que circunda os estudos artísticos e curatoriais brasileiros contemporâneos.

Dois ensaios também estão sendo publicados. O primeiro deles, de Pietro Leite, graduando da Harvard University, nos aponta certas problemáticas presentes na revolução chilena de 2019 a partir da cobertura da mídia nacional, indicando possíveis causas da citação em questão nos contextos educacionais, de saúde, previdenciários, pobreza e desigualdade. O segundo texto, de Oliver Olívia Lágua, da Universidade de São Paulo, nos introduz a peça “Não ela”, de Lucas Miyazaki, de 2019, para pensar a cis e transgeneridade a partir das categorias analíticas de Judith Butler e Paul B. Preciado.

O penúltimo texto já é uma tradução intitulada “A Fauna da Grécia e as áreas adjacentes na época de Homero: Evidências dos primeiros documentos escritos da literatura grega”, um texto de Elini Voultziadou e Apostolos Tatolas, ambos da Universidade Aristóteles de Tessalônica. O exercício de traduzir o estudo da composição faunística da Grécia Antiga ineditamente para o português ficou a cargo de Heitor Fagundes Beloch, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Encerrando essa edição, o texto de Camille San’Anna, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, resenha o livro “The looking machine: Essays on cinema, anthropology and documentary filmmaking (Anthropology, Creative Practice and Ethnography)”, de David McDougall, em 2019 – um conjunto de ensaios escritos pelo diretor de cinema e referência dos estudos de antropologia visual no Brasil.

Boa leitura a todas/os!

Editores deste volume da Revista Avesso:

Gustavo Ruiz da Silva

Universidade de São Paulo/ Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

Mariana Slerca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Avesso

V. 1

N. 1

2020
